



Universidade Federal de Sergipe
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Exame de Proficiência em Língua Estrangeira
Idioma: Língua Inglesa

NOME: _____

NÚMERO DE ORDEM: _____

DATA: 15/06/2025

INSTRUÇÕES:

- 1- Este é o caderno de questões do EPLE. Para fins de pontuação oficial, as respostas devem ser marcadas na FOLHA DE RESPOSTAS.
- 2 - A folha de respostas deve ser respondida preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta. Não serão aceitas, para fins de pontuação oficial, respostas dadas a lápis ou rascunhos.
- 3 - Não serão aceitas respostas colocadas fora dos locais estipulados para tal.
- 4 - Não serão aceitas rasuras de qualquer tipo, incluindo corretivo, para fins de pontuação oficial.
- 5 - O candidato poderá consultar até quatro dicionários impressos. Não será permitida a consulta a dicionários eletrônicos, empréstimo de material ou consulta a qualquer outro tipo de material.

Marriage linked to higher dementia risk in older adults, 18-year study finds

By Justin Jackson, Medical Xpress

Published April 4, 2025



Florida State University College of Medicine and University of Montpellier researchers found that older adults who were divorced or never married had a lower risk of developing dementia over an 18-year period compared to their married peers. Findings suggest that being unmarried may not increase vulnerability to cognitive decline, contrary to long-held beliefs in public health and aging research.

Marriage is often linked to better health outcomes and longer life, but evidence connecting marital status to dementia risk remains inconsistent. Some studies have reported higher dementia risk among unmarried individuals, while others found no association or conflicting patterns for divorce and widowhood.

Rising numbers of older adults who are divorced, widowed, or never married have raised concerns about potential vulnerability to dementia in these groups. Prior research has not consistently addressed how marital status relates to specific causes of dementia or how factors such as sex, depression, or genetic predisposition may influence these associations.

In the study, "Marital status and risk of dementia over 18 years: Surprising findings from the National Alzheimer's Coordinating Center," published in *Alzheimer's & Dementia*, researchers conducted an 18-year cohort study to understand whether marital status was associated with dementia risk in older adults.

More than 24,000 participants without dementia at baseline were enrolled from over 42 Alzheimer's Disease Research Centers across the United States through the National Alzheimer's Coordinating Center. Annual clinical evaluations were conducted by trained clinicians using standardized protocols to assess cognitive function and determine diagnoses of dementia or mild cognitive impairment.

To assess long-term risk, researchers followed participants for up to 18.44 years, yielding over 122,000 person-years of data. Marital status at baseline was categorized as married, widowed, divorced, or never married.

Dementia risk was analyzed using Cox proportional hazards regression, with married participants serving as the reference group. The models incorporated demographic characteristics, mental and physical health, behavioral history, genetic risk factors, and diagnostic as well as enrollment variables.

Compared to married participants, divorced or never married showed a consistently lower risk of developing dementia over the study period. Dementia diagnoses occurred in 20.1% of the overall sample. Among married participants, 21.9% developed dementia during the study period. Incidence was identical among widowed participants at 21.9% but notably lower for divorced (12.8%) and never-married participants (12.4%).

Hazard ratios showed a reduced risk for all three unmarried groups. In initial models adjusting only for age and sex, divorced individuals had a 34% lower risk of developing dementia (HR = 0.66, 95% CI = 0.59–0.73), never-married individuals had a 40% lower risk (HR = 0.60, 95% CI = 0.52–0.71), and widowed individuals had a 27% lower risk (HR = 0.73, 95% CI = 0.67–0.79).

These associations remained significant for the divorced and never-married groups after accounting for health, behavioral, genetic, and referral-related factors. The association for widowed participants weakened and was no longer statistically significant in the fully adjusted model.

When looking at specific dementia subtypes, all unmarried participants also showed reduced risk for Alzheimer's disease and Lewy body dementia. In contrast, no consistent associations were observed for vascular dementia or frontotemporal lobar degeneration in fully adjusted

models. Divorced and never-married groups were also less likely to progress from mild cognitive impairment to dementia.

Risk patterns appeared slightly stronger among men, younger individuals, and participants referred to clinics by health professionals. Yet stratified analyses showed minimal variation, suggesting that the associations held across a wide range of demographic and clinical subgroups.

Researchers concluded that unmarried individuals, particularly those who were divorced or never married, had a lower risk of developing dementia than those who remained married. These associations persisted even after adjusting for physical and mental health, lifestyle factors, genetics, and differences in clinical referral and evaluation.

Alzheimer's disease and Lewy body dementia were higher in married participants. Risk of progression from mild cognitive impairment to dementia was also higher. No evidence linked marital status to vascular dementia or early-stage cognitive decline. Patterns were broadly similar across sex, age, education, and genetic risk categories.

Unmarried older adults in this study were less likely to be diagnosed with dementia than their married counterparts. Structured clinical evaluations conducted annually by trained professionals showed significantly lower incidence for divorced and never-married participants.

After adjusting for demographic, behavioral, health, and genetic factors, the reduced risk remained significant for both groups. The findings contrast with prior studies linking unmarried status to increased dementia risk and offer new evidence on how relationship status may relate to cognitive outcomes when diagnosis is measured under standardized conditions.

Texto adaptado de: <https://medicalxpress.com/news/2025-04-marriage-linked-higher-dementia-older.html> Acesso em: 20 maio 2025.

QUESTÃO 1: Qual foi o propósito principal do estudo?

- A) Comprovar que o casamento reduz os riscos de doenças neurodegenerativas.
- B) Analisar a associação entre estado civil e risco de demência em idosos.
- C) Demonstrar a influência da genética sobre o envelhecimento cerebral.
- D) Investigar novas terapias para a prevenção da demência.

QUESTÃO 2: Qual foi a principal descoberta do estudo realizado pela Florida State University College of Medicine e pela University of Montpellier?

- A) Idosos divorciados ou que nunca se casaram têm uma menor probabilidade de desenvolver demência em comparação com seus colegas casados.
- B) Pessoas casadas têm uma menor probabilidade de desenvolver demência em comparação com pessoas divorciadas.
- C) O estado civil não tem relação com o risco de demência em idosos.
- D) O aumento do número de divorciados está relacionado a um crescimento da demência entre os idosos.

QUESTÃO 3: Quais dos seguintes fatores foram ajustados nos modelos estatísticos para analisar o risco de demência?

- A) Status socioeconômico e religião.
- B) Somente os fatores idade e sexo foram ajustados.
- C) Apenas os fatores considerados como sendo histórico comportamentais.
- D) Características demográficas, saúde mental e física, fatores genéticos.

QUESTÃO 4: De acordo com o estudo, quais tipos de demência apresentaram menor risco entre os participantes não casados?

- A) Alzheimer e Demência por corpos de Lewy.
- B) Demência Vascular e Alzheimer.
- C) Degeneração frontotemporal lobar e Demência por corpos de Lewy.
- D) Todas as formas de demência apresentaram risco reduzido.

QUESTÃO 5: Segundo os resultados, como os riscos de demência foram afetados para os grupos de pessoas divorciadas e o de nunca casadas?

- A) Obteve-se uma taxa de risco 21.9% mais baixa em comparação aos casados.
- B) Não houve diferença significativa entre os grupos de estado civil.
- C) Os divorciados tinham um risco maior de demência em comparação aos casados.
- D) Tanto os divorciados quanto os nunca casados apresentaram redução no risco de demência em relação aos casados.

QUESTÃO 6: De acordo com o texto, quais das alternativas abaixo estão corretas?

- I. No estudo, os participantes foram acompanhados por mais de 18 anos.
 - II. O estudo encontrou que indivíduos nunca casados tinham maior risco de desenvolver demência vascular.
 - III. Os resultados mostraram que o estado civil não influencia a progressão de comprometimento cognitivo leve para demência.
 - IV. Todos os tipos de demência mostraram a mesma associação com o estado civil nos resultados do estudo.
 - V. Pessoas divorciadas apresentaram risco 34% menor de desenvolver demência em comparação com casados.
- A) As alternativas I, III e IV estão corretas.
 - B) As alternativas II, IV e V estão corretas.
 - C) As alternativas I e V estão corretas.
 - D) As alternativas II e V estão corretas.

QUESTÃO 7: De acordo com o texto, qual afirmação contradiz crenças anteriores sobre estado civil e demência?

- A) Viúvos têm risco aumentado de desenvolver demência em comparação com solteiros, diferente do que apontava pesquisas anteriores.
- B) Ser solteiro/divorciado pode reduzir o risco de demência, ao contrário do que se pensava.
- C) Casados tendem a ter uma melhor saúde cognitiva, diminuindo o risco de demência.
- D) Genética é o único fator relevante para o risco de demência, contradizendo a ideia de que pessoas casadas são mais saudáveis.

QUESTÃO 8: Como os pesquisadores avaliaram a função cognitiva dos participantes ao longo do estudo?

- A) Aplicação de questionários subjetivos.
- B) Autoavaliação dos participantes sobre sua memória.
- C) Exames clínicos padronizados conduzidos anualmente.
- D) Testes genéticos para identificar predisposição à demência.

QUESTÃO 9: Qual foi a alteração observada no risco de demência para indivíduos viúvos após ajustes para fatores de saúde e comportamento?

- A) O risco enfraqueceu e não foi mais estatisticamente significativo.
- B) O risco não enfraqueceu e permaneceu estatisticamente significativo.
- C) O risco não enfraqueceu e aumentou substancialmente.
- D) O risco enfraqueceu e foi reduzido em 50%.

QUESTÃO 10: De acordo com o estudo, qual das afirmações a seguir é verdadeira sobre os padrões de risco observados entre os diferentes subgrupos demográficos?

- A) Mulheres apresentaram padrões de risco mais fortes do que os homens.
- B) Apenas indivíduos com alto risco genético mostraram redução significativa de demência.
- C) Os padrões de risco foram ligeiramente mais fracos entre os mais jovens e as análises estratificadas mostram muita variação.
- D) As análises estratificadas revelaram variação mínima entre subgrupos demográficos e clínicos.